



## Conhecimento da distribuição do papagaio-do-mangue, *Amazona amazonica* (Linnaeus, 1766) (aves, psittacidae), no Estado da Paraíba

Daniela de Carvalho Melo (daniela.cmelo@hotmail.com), Antônio Emanuel Barreto Alves de Sousa<sup>1</sup> (antonio.sousa@icmbio.gov.br), Alvin Pedrosa Ferreira (alvinopf@yahoo.com.br), Leandro Leal (leandroleal88@yahoo.com.br), Elivan Arantes (elivan.icmbio@gmail.com), Getúlio Freitas (getulio.freitas@icmbio.gov.br), Alan Loures Ribeiro (alan.loures@gmail.com), Randson Modesto (randson\_modesto@hotmail.com)

1) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres – CEMAVE/ICMBio. 2) Universidade Federal da Paraíba

No período de setembro de 2010 a junho de 2011 foram realizadas sete expedições abrangendo 54 localidades distribuídas ao longo da planície litorânea da Paraíba, visando conhecer e mapear a ocorrência da curica (*Amazona amazonica* Linnaeus, 1766) no estado. Para tanto, foram realizadas buscas ativas com auxílio de binóculos e aplicado um questionário aos moradores de cada localidade, para a obtenção de informações sobre a possível ocorrência da espécie nas localidades visitadas, assim como a obtenção de dados biológicos da mesma. Os locais de registro visual e de aplicação de questionários tiveram suas coordenadas geográficas registradas em GPS, utilizando o datum WGS84. As localidades visitadas situavam-se na zona rural dos municípios de Mamanguape, Santa Rita, Rio Tinto, Lucena, Mataraca, João Pessoa, Conde, Pitimbu, Caaporã e Acaú. Através das respostas obtidas, foi possível a elaboração de mapas que indicam a possível ocorrência da espécie *Amazona amazonica*, sendo discriminados os relatos de ocorrência recente (de dois anos para cá), os relatos de ocorrência antiga (ocorria no passado e hoje não ocorre mais), as áreas de alimentação e áreas de dormitório, além das localidades com ausência de relatos. Os questionários possibilitaram também a formação de um panorama geral da biologia da espécie, com indicações de sua época reprodutiva e itens alimentares, os quais estão de acordo com aqueles citados na literatura. O questionário era iniciado com perguntas feitas para conhecimento geral do entrevistado, como nome e tempo de residência na região, em seguida as perguntas abordavam a situação das aves em geral na localidade e a partir de então se seguiam perguntas exclusivas para a espécie *Amazona amazonica*. Em seguida era mostrada uma foto da espécie e sua vocalização para o entrevistado, a fim de que se pudesse confirmar a veracidade e segurança de seu relato. Em 2011, passou-se a apresentar também foto e vocalização da maracanã-nobre *Diopsittaca nobilis*, espécie que também ocorre na planície litorânea da Paraíba e que, em algumas situações, o entrevistado demonstrava confundir-se entre as duas espécies. Através da exibição da foto e vocalização de ambas as espécies, o entrevistado podia confirmar com mais segurança se a espécie que era avistada na região era mesmo a *Amazona amazonica*. A partir dos relatos de ocorrência e dos registros visuais da espécie, foi possível elaborar o mapa de distribuição da espécie no Estado, sendo a distribuição propriamente dita aquela baseada em registros visuais e a distribuição baseada em relatos foi assumida neste trabalho como uma distribuição potencial da espécie, uma vez que necessita de confirmação posterior. No tocante aos dados biológicos obtidos durante as entrevistas, os itens alimentares mais citados foram frutas nativas no geral, como caju, castanha do caju, dendê, e produtos de agricultura como o milho verde, sendo todos os dados confirmados pela literatura. A época reprodutiva mais descrita foi entre os meses de novembro e dezembro. Os locais mais apontados como áreas de reprodução foram áreas de manguezal e coqueirais, os ninhos são feitos em ocas de árvores. Um ponto que merece atenção por parte dos órgãos de fiscalização é a possível ocorrência de extinções locais na área de estudo, não apenas da espécie alvo deste trabalho, mas também de algumas espécies sensíveis à fragmentação ou alvo do tráfico ilegal de animais silvestres. Foram citadas as seguintes espécies que, outrora comuns na área de estudo, praticamente desapareceram da região ou se tornaram muito raras: caboclinho (*Sporophila bouvreuil*), curió (*Sporophila angolensis*), galo de campina (*Paroaria dominicana*), canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), xexéu (*Cacicus cela*), azulão (*Cyanoloxia brissonii*). As causas destas possíveis extinções, segundo alguns entrevistados, foram o desmatamento decorrente do avanço da cultura da cana-de-açúcar e o tráfico ilegal de animais silvestres, fenômenos que se agravaram nos últimos vinte anos.

### Conservação dos peixes anuais da Mata Atlântica

Izabel C. Boock de Garcia<sup>1</sup> (izabel.garcia@icmbio.gov.br), Francisco de Assis Neo<sup>1</sup> (francisco.neo@icmbio.gov.br), Janice Peixer<sup>1,2</sup> (janicepx@hotmail.com), Leonardo Milano<sup>1</sup> (leonardo.milano@icmbio.gov.br), Rogério R. Garcia Machado<sup>1</sup> (rogerio.machado@icmbio.gov.br), Wilson J.E.M. Costa<sup>3</sup> (wcosta@acd.ufrj.br), Whitson José da Costa Junior<sup>4</sup> (rebiunioniao@icmbio.gov.br), Maria Angelica Rosa Ribeiro<sup>1</sup> (maria.ribeiro@icmbio.gov.br)

1) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais, 2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 3) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 4) Reserva Biológica União

Dentre os peixes continentais brasileiros, a Família Rivulidae é a que possui o maior número de espécies ameaçadas de extinção. Conhecidos também como peixes anuais, são encontrados em estágio adulto apenas durante breves